

CAFÉ RICHE

B^D DES ITALIENS 16

PARIS (9^e)

TÉLÉPHONE { GUTENBERG 68-32
2 LIGNES { CENTRAL 86-29



Monsieur

Fernando Pessoa

escritorios de A. Xavier Pinto & Cia

43 Campo das Cebolas

(Portugal)

Lisbonne





CAFÉ RICHE

1156-41
BOULEVARD DES ITALIENS, 16

PARIS (9^e)

TÉLÉPHONE | GUTENBERG 68-32
2 LIGNES | CENTRAL 86-29

Paris - Agosto 1915
Dia 2

Não sei realmente meu
querido Ruijo como
explicar o seu silencio. Pior;
não sei como desculpá-lo.
Então eu recorro a si, breia
numa circumstancia grave da
minha vida - dirigi-me a
si pedindo-lhe no fim de
contas uma coisa facil, faci-
lissima - que se reduzia a passar
numa loja, indagar uma
coisa, fazer com que me alegras-
sem. Prezei todas as

15641a
hipóteses: até a de na livra-
ria de recusarem a mandar
o telegrama, pedindo-lhe para,
venha o avô, pedir em meu no-
me a sua importância (caso
você não a tivesse consido) ao
Victoriano ou ao Pacheco -
e tudo baldado! Você não
tem um gesto! Não se lembra
da minha intrajudicialidade -
não tem do de mim, minha
palavra! Francamente é duro,
mas quero Fernando. Eu
não lhe mereço esse "desmarco",
- porque a outra coisa não
posso atribuir a sua falta.
Parece-me impossível, realmente!
Você não sabe que, a distância,
a gente põe-se a fantasiar
todas as explicações para um

silencio inaudito como se a-
raun lá - como o da Livraria,
o do Augusto, que é também
inadmissível, visto que en-
hada mais suplicava do que
um telegrama de 5 tostões!!
Mas já me lembrei da sua
morte, da sua prisão - da
falecia da Livraria - e
até da destruição de Lisboa
e o brogues daqui não
vendem todos os dias o
Peculo com um atraso de
três datas: isto é: o Peculo
dum dia 2, por exemplo,
vende-se aqui, a 5! Concordo,
meu caro Fernando Pessoa que
tenho razão de sobre p^a me
queifar - tanto mais que ainda

não falei do que vem a gravar
tudo isto: Logo que cheguei aqui
escrevi-lhe umas poucas de versos,
trouxe duas cartas, duplicando-lhe
quo me respondesse na volta do
correu pra a Posta Restante,
bureau n° 8. Já se' tenho pã
do innumeras vezes, sempre em
laide. Para ter a certeza de
que não havia qualquer extrã
já por duas vezes me dirigii
cartas, que sem demora heere
bureau he foram entregues!
Isto e' muito, muito duro
nem mais como vocẽ! Eu
não procederia assim com um
indifferente. Que mal vocẽ me
faz! Se por ventura se "feriu"
com o eu che não do logo o meu
endrego, perunto-me significante

CAFÉ RICHE

115 42
BOULEVARD DES ITALIENS, 16

PARIS (9^e)

TÉLÉPHONE | GUTENBERG 68-32

2 LIGNES | CENTRAL 86-29

quão decaído isso foi - e
substituído como foi injusto
e demasiada a pena a que
me condemnou: o silêncio!
Através de tudo o que mais
me custa a acreditar é
que você, conhecendo de mais
a mais o meu carácter, os
meus nervos, a minha impaciên-
cia - não tivesse tido do de
mim. Do, repito, que era
o que eu contava estas
circunstancias lhe seria
merecer! É espantoso! Que
pena eu tenho de tudo isto, meu

115-42a

querido amigo, como é duro
vermo-nos de subito abas-
donado por quem tanto
estimamos e admiramos!
Alguns dias numa camara
davam tão estreita, do lado
numa camara d'Alma,
meu querido Fernando Pessoa,
deviam-no ter been conduzido
a outro procedimento. Por que
— repetito — não ha razão
possivel p^a o seu silencio:
por muitas preoccupações de
qualquer ordem que o absorvam
ou o atormentem: não ou-
re iam p^a deixar de me escrever
uma breve carta aonde me
falasse do essencial: meia
duzia de linhas. E o mais
doloroso, meu Fernando Pessoa,

e' que noutros tempos vós não
procedia assim: não tinha
amigo mais diligente, que,
mais depressa respondesse as
minhas cartas! Por exemplo: a
1.^a vez que estive em Paris
depois de o conhecer. E enfim,
por devero que me mostre vossa
carta, eu apenas deploro,
fundo e tristemente deploro
o seu modo de proceder p.^a
amigo. Mas estimo-o demais,
admiro-o de mais p.^a He não
perdoar as suas faltas - e culpas
elas não desculpe. E agora veja,
veja por amor de Deus - em
homem dos seus ideais - Superior -
de Jellas! Vá á livraria logo
que receba esta. Avise-me o
que se passa. Telegrafe-me! Pelo
mesmo correio escreva ao Vitoriano

podendo-lhe p^a emprestar o dinheiro
necessario ao telegrama. E' claro que
este meu pedido só subsiste p^a
o caso de não me havereem
já telegrafado ou escrevto da
libraria. Diga-me o que se passa
por amor de Deus! O Victoriano
adiantará o dinheiro. Refere
que me entregue nas duas mãos.
Você não tem o direito de
me negar o seu auxilio! E
escreva-me também, por amor
de Deus. Um simples postal,
pelo menos. Mas na veta do correio
no proprio dia em que recebo
esta carta. Trata-se da minha
vida. Apesar de tudo conto com
si p. Um grande abraço de L. de
a Almeida. O seu, seu

Mario de Sá - Carneiro

Hotel de Nice

29 rue Victor Massé Paris - 9^eme

115⁶ - 43

CAFÉ RICHE

BOULEVARD DES ITALIENS, 16

PARIS (9^E)

TÉLÉPHONE { GUTENBERG 68-32
2 LIGNES { CENTRAL 86-29

P. S.

Afinal mando incluso o porro
ao Victoriano no caso de ser
necessario e emprestar a
vossa. Perdão - me tudo - e
tenha do' de mim.

o seu

António Carneiro



17/2

History of the ...

in the ...

the ...

the ...

the ...

the ...

Paris - Agosto de 1915

115⁶-44

Dia 2

Meu Querido Amigo,

A pessoa irá procurar-lo e
explicar-lhe-ha tudo. Suplico
ao meu amigo que adiante
a importancia necessaria p^a
o telegrama que imploro
ao Fernando! Perdõe-me, meu
caro Vitoriano este incomodo.
Mas trata-se de uma crida
capital para mim. Espero pois
que não deixarei de lhe prestar
este inestimavel obsequio. Comto
consigo. Entrofo me nas suas
maos. E topo-lhe tambem m^{to}
po me escrever. Um grande
abraço e mil agradecimentos. O
seu, muito seu
Mario de Sá - Carneiro

Hotel de Nice
29 rue Victor Massé
Paris.

CAFÉ RICHE

B^D DES ITALIENS, 16

PARIS (9^E)

TÉLÉPHONE \ GUTENBERG 68-32
2 LIGNES \ CENTRAL 86-29

Ex^o Leuthus

Victoriano Braga

P. E. F.

(100 Maris de São Carneiro)